



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

Polo: Três de Maio – RS
Professor Orientador: Prof.^a Mara Denize Mazzardo
15/10/2011

Gestão dos Recursos Tecnológicos na Escola

Resource Management Technology in School

SIQUEIRA, Sandro José
Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Católica de Brasília.

RESUMO:

Laboratórios de informática fechados é o tema desta pesquisa que teve como objetivo identificar os motivos da não utilização e definir ações, com toda a comunidade escolar, para tornar o laboratório de informática em mais um espaço de ensino-aprendizagem da escola. A pesquisa, um estudo de caso, foi desenvolvida em uma escola de Ensino Médio da Rede Pública Estadual localizada no município de Inhacorá – RS. Os resultados apontam a necessidade de formação dos professores que possibilite a inclusão das tecnologias nas atividades curriculares.

Palavras Chave: Tecnologias, Educação, Gestão Escolar

ABSTRACT:

The theme of this research is closed labs and the objective is to identify the reasons for non use and define actions, with the entire school community to make the computer lab in

another area of teaching and learning of school. The research, a case study was developed in a public school of Inhacorá city- RS. The results indicate the need for teacher training that will enable the inclusion of technology in curricular activities.

KeyWords: Technology, education, school management

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vive-se um processo de transformação nas formas de ser, viver e nas maneiras de relacionamento, provocados pelos avanços tecnológicos. As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC passaram a fazer parte do dia a dia do ser humano, influenciaram e modificaram o cotidiano de cada pessoa, o trabalho, a educação, segurança, lazer, medicina, etc.

Nas escolas as tecnologias são introduzidas num ritmo mais lento, porém aos poucos estão fazendo parte dos recursos disponíveis. Essa foi a forma que ocorreu com os videocassetes, aparelhos de som, TV, DVD e agora computadores e Internet, provocando expectativas de mudanças nas formas de ensinar e aprender. Pois “é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social”. (Almeida e Prado, 2003 pg. 03)

Acredita-se que o uso do computador no ambiente escolar proporciona uma melhora na qualidade do ensino, aumenta significativamente a aprendizagem e torna o ambiente escolar mais atrativo, mas para que isso aconteça.

É preciso que os objetivos a serem alcançados através da utilização de computadores na educação sigam uma filosofia educacional mais ampla, que justifiquem sua aplicabilidade. O computador deve ser utilizado como instrumento de aprendizagem que introduza o discente no mundo da digitalização que o faça atuar e participar do seu processo de construção de conhecimentos de forma ativa, interagindo com o instrumento de aprendizagem, com os colegas e o auxílio do professor, este último, cujo papel é de extrema importância, uma vez que será o condutor das atividades, o que o leva a procurar estar sempre atualizado em busca de

novas experiências que possam enriquecer a sua ação em sala de aula. (TARJA, 2002, p.27).

Atualmente os professores têm à sua disposição, computadores conectados com os quais podem planejar e desenvolver aulas que desafiem e envolvam os alunos no processo de aprendizagem, estimulando a curiosidade, pesquisa, a produção e a interação entre professores, alunos e comunidade.

Perrenoud (2000, p. 139) diz:

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos

Precisa-se incluir as tecnologias da informação no processo de ensino-aprendizagem, com isso pode-se melhorar o conhecimento proporcionando também a inclusão digital dos nossos alunos.

Muitos autores destacam os benefícios da inclusão dos recursos tecnológicos nas atividades escolares e estes recursos já estão presentes na grande maioria das escolas brasileiras. As tecnologias chegam às escolas, principalmente, através de programas de governo como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo, executado no âmbito do MEC, contempla a distribuição de computadores, conteúdos digitais e formação de professores (BRASIL, 2007). As escolas urbanas do país também receberam conexão com a Internet pelo Programa de Banda Larga nas Escolas. Essa realidade gerou novas demandas, isto por que:

várias escolas públicas e privadas têm disponível o acesso às diversas mídias para serem inseridas no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, diante deste novo cenário educacional, surge uma nova demanda para o professor: saber como usar pedagogicamente as mídias. Com isso, o professor que, confortavelmente, desenvolvia sua ação pedagógica tal como havia sido preparado durante a sua vida acadêmica e em sua experiência em sala de aula, se vê frente a uma situação que implica novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica. (PRADO, 2005, p. 8)

A maioria das escolas urbanas possuem laboratórios de informática bem equipados, porém esses recursos não estão sendo utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Nesta realidade se inclui a minha escola, que é pública e de Ensino Médio, e o objetivo desta pesquisa é identificar os motivos da não utilização e definir ações, com toda a comunidade escolar, para tornar o laboratório de informática também um espaço de ensino-aprendizagem da escola.

O levantamento de dados realizou-se através de questionário que, após a análise dos dados, apresentou-se os resultados para a comunidade escolar para definição de ações que serão realizadas para resolver o problema.

2 A GESTÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ESCOLA

Cabe ao gestor escolar a gestão dos recursos financeiros, humanos, do espaço físico e do patrimônio, gestão pedagógica, buscando a convivência democrática com todos os segmentos da escola – professores, alunos, funcionários, comunidade escolar. Todas as ações têm como objetivo principal a aprendizagem dos alunos.

Segundo Alonso (2002, p.176) gestão escolar é:

Todo o processo de organização e direção da escola, produto de uma equipe, que se orienta por uma proposta com base no conhecimento da realidade a partir da qual são definidas propostas e previstos os meios necessários para a sua realização, estabelecendo metas, definindo rumos e encaminhamentos necessários, sem, entretanto, configurá-las dentro de um esquema rígido de ação, permitindo alterações sempre que necessário. O termo gestão implica desconcentração de poder, compartilhamento, e permitir a criação de mecanismos de participação adequados à situação e ao projeto.

A gestão escolar precisa ser democrática, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar. A atuação do gestor mostra como ele orientará seu espaço de trabalho, que na maioria das vezes é caracterizado pela pluralidade de interesses que geram conflitos.

Libâneo (2005, p. 332) diz que o gestor tem papel fundamental:

O gestor escolar deve ser um líder pedagógico que apóia o estabelecimento das prioridades, avaliando, participando na elaboração de programas de ensino e de programas de desenvolvimento e capacitação de funcionários, incentivando a sua equipe a descobrir o que é necessário para dar um passo à frente, auxiliando os profissionais a melhor compreender a realidade educacional em que atuam, cooperando na solução de problemas pedagógicos, estimulando os docentes a debaterem em grupo, a refletirem sobre sua prática pedagógica e a experimentarem novas possibilidades, bem como enfatizando os resultados alcançados pelos alunos.

Destaca-se uma das competências do gestor que é promover a formação continuada dos recursos humanos da escola.

Os artigos 63, inciso III, e 67, inciso V, da LDB enfatizam que o processo formativo deve ser contínuo, pois o conhecimento humano, em todas as áreas, está em contínua transformação e construção. É perceptível o impacto das mudanças tecnológicas, econômicas e sociais, que exigem uma constante adaptação às novas formas de vida e de trabalho. Para se ter competência profissional, é necessária atualização freqüente e permanentemente. (ABREU e MOURA, 2001).

As tecnologias fazem parte da realidade educacional e cabe a escola definir como e com que objetivos incluir estes recursos no processo de ensino-aprendizagem. O gestor escolar mobilizará toda a comunidade escolar, compartilhando responsabilidades, para definir a proposta pedagógica e as ações a serem desenvolvidas, pois “o gestor líder é aquele que apóia a emergência de movimentos de mudança na escola e percebe nas tecnologias oportunidades para que a escola possa se desenvolver. Ele busca criar condições para a utilização de tecnologias nas práticas escolares, de forma a redimensionar seus espaços, tempos e modos de aprender, ensinar, dialogar e lidar com o conhecimento.” (ALMEIDA, 2004, pg. 17).

As tecnologias na escola suscitam a necessidade de formação continuada no contexto escolar o que pressupõe:

definição do número de profissionais a serem capacitados; definição de prioridades e temas de cursos; estímulo à participação; oferta não

apenas de cursos, mas também de oficinas, seminários, ciclos de debates; adoção de estratégias inovadoras e uso de tecnologia adequada; seleção de técnicos e/ou de instituições credenciadas e competentes, responsáveis pelo programa de formação continuada. (ABREU e MOURA, 2001, p. 100)

O gestor ao desenvolver suas funções deve considerar os recursos existentes e observar as políticas públicas que regem a educação. Borges (2008, p.83), destaca a liderança como uma das funções dos gestores:

Envolver atividades de mobilização, de motivação e de coordenação. Dirigir uma escola implica colocar em ação os elementos do processo organizacional (planejamento, organização, avaliação) de forma integrada e articulada. Assim, o gestor é a figura que deve possuir a liderança, no clima de organização da escola que pressupõe a liberdade de decidir no processo educativo e não nos gabinetes burocráticos.

Os gestores devem ter autonomia para gerenciar as escolas de acordo com a realidade onde estão inseridas. Porém, é importante destacar que a autonomia das escolas acontece em consonância com as Políticas Públicas que as regem, autonomia que em muitas situações não é exercida em plenitude (BORGES, 2008). Para exercer a gestão com maior possibilidade de êxito o gestor precisa conhecer as Políticas Públicas buscando “um significado abrangente, democrático e transformador, que supera e relativiza o conceito de administração escolar, embora não o despreze, porque ele constitui uma das dimensões da gestão escolar voltada à compreensão da escola como espaço de conflitos de relações interpessoais.” (ALMEIDA, 2005, pg. 16). O espaço escolar deve servir para integrar pessoas ao mundo real com a consciência de seu lugar neste mundo.

2.1 A Função do Gestor Frente às Tecnologias

O gestor tem papel importante no processo de inclusão dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, podendo atuar como um estimulador do trabalho pedagógico com as tecnologias. Para Almeida (2005, p. 19), “a incorporação de tecnologias nas atividades da escola envolve aspectos distintos

da gestão decorrentes do efeito de gerir, administrar, proteger, manter, colocar em ordem, ou seja, de tornar utilizáveis os recursos tecnológicos”.

Tornar utilizável os recursos tecnológicos como afirma Almeida (2005), é uma necessidade frente à realidade de muitas escolas que possuem os recursos tecnológicos, mas não estão sendo utilizados, pois na prática são os laboratórios fechados ou com dificuldade na organização que impossibilitam o uso.

As tecnologias na escola, quando incluídas no processo de ensino-aprendizagem, podem contribuir para a melhoria do conhecimento, da comunicação, possibilitando também oportunidades de acesso a cursos de formação continuada para os professores e gestores. Para Almeida e Menezes (2004, p.1):

Ao explorar as potencialidades das TICs no seu cotidiano, principalmente com o acesso à Internet, a escola abre-se para novas relações com o saber, vivenciando a comunicação compartilhada e a troca de informações com outros espaços do conhecimento que possuem os mesmos interesses. Essa abertura à articulação com diferentes espaços potencializa a gestão escolar e provoca mudanças substanciais no interior da instituição, no qual o ensino, a aprendizagem e a gestão participativa podem se desenvolver em um processo colaborativo com os setores internos e externos da comunidade escolar.

Conforme Almeida e Menezes (2004) existe uma maior interação com as tecnologias nas escolas em que o gestor e toda a comunidade escolar se envolvem na busca de alternativas para melhorar a gestão administrativa e pedagógica. Na gestão pedagógica a formação dos professores e a aprendizagem dos alunos são prioridades:

O envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TIC na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados. (ALMEIDA e MENEZES, 2004, p. 2 e 3)

De acordo com Almeida e Menezes (2004), através da tecnologia pode-se construir um ambiente escolar de formação para nossos profissionais que, muitas vezes não possuem conhecimentos básicos que possibilite a utilização desses

recursos em suas atividades didáticas, com os quais poderiam organizar uma aula diferente, de melhor compreensão. Faz-se necessário derrubar as barreiras que impedem os educadores de mediar seu trabalho com as tecnologias e torná-las parte integrante do cotidiano escolar.

Atualmente nas escolas em que os gestores se articulam com os diferentes segmentos da comunidade escolar, observa-se um maior envolvimento por parte de todos, e tem-se contribuído para práticas que demonstram as primeiras mudanças no espaço escolar, embora a inserção das TICs deva ser contínua e transformadora.

Conforme Moran (2003, p. 151) “nossas escolas convivem com diferentes realidades, que interferem em um processo de gestão com tecnologias. Há avanços na informatização escolar, porém a demanda por novos laboratórios, por conexões mais rápidas e por novos programas é intensa e deixa amedrontado o gestor, pois não sabe se o investimento valerá a pena”. A inclusão das tecnologias nas atividades escolares só terá valia se contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos e professores. A comunicação com toda a comunidade escolar, com outras instituições e com o mundo além dos muros da escola, tirando a escola do isolamento.

3 METODOLOGIA

Uma escola com laboratório de informática bem equipado, com acesso à Internet banda larga do governo federal, cujos recursos não estão sendo utilizados no processo de ensino-aprendizagem foi o que motivou o desenvolvimento desta pesquisa que teve como objetivos identificar os motivos da não utilização e definir ações, com toda a comunidade escolar, para tornar o laboratório de informática em mais um espaço de ensino-aprendizagem da escola.

Utilizou-se o método Estudo de Caso, pois como afirma Yin “o método de estudo de caso facilita a compreensão de fenômenos sociais complexos e em

geral se aplica com mais frequência nas áreas das ciências humanas e sociais [...]” (apud OLIVEIRA, 2008, p. 55).

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Ensino Médio da rede pública estadual do município de Inhacorá – RS, e o levantamento de dados foi através de questionário respondido por treze professores. Os dados, após as análises, foram apresentados para a comunidade escolar para definição das primeiras ações a serem realizadas para resolver o problema.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar os dados organizaram-se duas categorias: 1 - Professor e as TICs

2 - Alternativas para Possibilitar a Inclusão dos Recursos Tecnológicos Disponíveis na Escola no Processo de Ensino-aprendizagem:

1 - Professor e as TICs

Nove professores possuem conhecimentos básicos sobre editor de texto e planilha, um não gosta de lidar com tecnologias e equipamentos eletrônicos e dez professores utilizam recursos tecnológicos para planejar aulas e preparar atividades para os alunos. Necessitam de formação, porém existem fatores que impedem a participação: excesso de atividade profissional; dificuldade de deslocamento, falta de oferta de cursos básicos, para os que pouco sabem.

Sobre o uso das TICs em sala de aula cinco professores não usam e oito sim, sendo que realizam as seguintes atividades: algumas vezes Internet, vídeos, *software*, programa de apresentação, projetor multimídia, TV. Citaram como impedimentos do uso os seguintes aspectos: insegurança, dificuldade, comodismo, falta de orientação, falta de conhecimento e domínio, despreparo do professor, falta de cursos, medo de estragar a máquina, falta de monitor, turmas

grande, desinformação, carência dos alunos, desconhecimento de *softwares educativos*.

As vantagens do trabalho didático com as TICs apresentadas pelos professores são as seguintes: maneira diferente de ministrar aulas, se bem orientada (as atividades) melhoram a qualidade da aula, alunos da era da tecnologia, acompanhar a evolução, maior interação, ferramentas que auxiliam a aprendizagem.

Sobre o incentivo/orientação da escola para usar as TICs na sua prática pedagógica, cinco responderam que existe, dois que não existe e seis acham que em algumas vezes.

2 - Alternativas para Possibilitar a Inclusão dos Recursos Tecnológicos Disponíveis na escola no Processo de Ensino-aprendizagem.

A principal sugestão/pedido para incluir as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem é a participação em cursos de formação para os professores e a segunda sugestão é o auxílio de um monitor no laboratório de Informática.

Um professor sem conhecimentos básicos sobre as tecnologias não consegue planejar atividades nas quais os alunos são instigados a perguntarem, a se questionarem, a pesquisar em *sites*, enciclopédias, livros, a compararem textos com visões diferentes, observar a autoria, fazer sínteses, expressar sua opinião. As pesquisas também devem ser orientadas. Este é apenas um exemplo de como explorar as tecnologias para melhorar a aprendizagem do aluno e a atuação do mesmo no contexto em que vive.

Em entrevista a revista A Rede – Tecnologia para Inclusão Social Nelson Pretto afirma que:

Apropriar-se dessas tecnologias como uma mera ferramenta do meu ponto de vista, é jogar dinheiro fora. Colocar computador, recursos, multimídia e não sei mais o que, para a mesma educação tradicional, de consumo, de informações, é um equívoco. Ou nós trazemos essas tecnologias com a perspectiva de modificar a forma de como se ensina e

de como se aprende - e isso significa, fundamentalmente, entender a interatividade e a possibilidade da interatividade sendo o grande elemento modificador dessas relações –, ou vamos continuar formando cidadãos que são meros consumidores de informações. O que nós precisamos - é essa é a chave do que eu defendo - é formar cidadãos produtores de cultura e de conhecimento. E, para isso, a tecnologia é fascinante. (PRETTO, apud DIAS, 2006, p. 01)

Após a análise dos dados realizaram-se reuniões com os professores para determinar as ações a serem realizadas.

5 ENCAMINHAMENTOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em reunião com os professores definiram-se as primeiras ações para tornar o Laboratório de Informática em mais um espaço de ensino-aprendizagem na escola. Será ministrado, na escola, pelos professores do Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE da 36ª Coordenadoria Regional de Educação, de Ijuí – RS um curso básico para os professores e funcionários, no qual serão trabalhados os seguintes conteúdos: Tecnologias no cotidiano: desafios à inclusão digital e social; Navegação: pesquisa na Internet, pesquisa material didático (Objetos Educacionais, Obras Domínio Público, Filmes) e segurança na Rede; Comunicação mediada pelo computador: correio eletrônico; Elaboração e edição de textos- BrOffice- Writer; Programa de Apresentação - BrOffice - Impress; Planilha de Cálculo – BrOffice – Calc; Criação de Blogs; Planejamento e implementação de aula pelos professores, com suas turmas, no laboratório de informática. Será a primeira formação de uma sequência de atividades formativas que buscará o domínio de conhecimentos (técnicos e pedagógicos) que possibilitem a inclusão das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

A escola com professores e funcionários irá vivenciar e compreender as implicações educacionais envolvidas nas diferentes formas de utilizar o computador e Internet, a fim de poder propiciar um ambiente de aprendizagem criativo e reflexivo para os alunos:

O processo de reconstrução da prática não é simples. Para isto, é necessário propiciar ao professor uma vivência de aprendizagem, em que possa refletir de várias maneiras sobre a própria prática, compartilhando suas experiências, leituras e reflexões com seus pares. Isto significa que o professor, atualmente, pode participar de programas de formação continuada desenvolvidos por meio de ambientes virtuais que privilegiem as interações, a articulação entre a ação e reflexão, a prática e teoria, bem como trabalho individual e colaborativo, contemplando o contexto e o cotidiano de sua atuação na escola. (VALENTE, PRADO E ALMEIDA, apud PRADO 2005, p. 12)

A supervisora da escola também participará do curso para ter condições de acompanhar e estimular os professores nas atividades a serem desenvolvidas com os alunos.

Realizar parcerias com os próprios alunos, pois a educação na era digital é colaborativa, envolvendo a interação e o compartilhamento, juntamente com o professor, em que os alunos com mais conhecimento ajudarão os colegas e professores durante as aulas ou quando os professores encaminham alguma tarefa para ser realizada no laboratório de informática em turno inverso.

Também foi definida a criação de um blog da escola, com os objetivos de interagir com a comunidade escolar, divulgar o Projeto Político Pedagógico que, atualmente, está sendo reconstruído com a colaboração de todos os segmentos da comunidade, valorizar e mostrar para a comunidade o que a escola está trabalhando com os alunos.

O blog irá ampliar a discussão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, como uma forma de interagir com outras instituições de ensino, avaliar o trabalho da escola com opiniões, sugestões e críticas de toda a comunidade escolar, pois dessa forma acreditamos que poderemos acertar o que estiver errado com a opinião de todos os segmentos da escola.

Para que isso ocorra o laboratório de informática será aberto para os alunos, pais, professores e funcionários contribuírem com opiniões e terem uma visão do que a escola está fazendo para termos uma educação de qualidade. A escola agendará uma tarde ou uma noite para esse público.

Quanto à opinião dos pais sobre a inclusão digital, em reuniões realizadas com esse segmento, os mesmos solicitaram a possibilidade da escola fornecer-lhes formação para poderem acompanhar seus filhos. Foi discutido e refletido no grupo sobre a importância da formação dos pais, porém, as atividades irão iniciar com os docentes para depois trabalhar com os pais.

É preciso Vivenciar grandes mudanças tecnológicas, educacionais, sociais, e também na forma de gestão das escolas e tudo isso influencia o processo de ensino-aprendizagem. Há uma grande necessidade de adequação a essa nova realidade, conhecendo e explorando todos os recursos tecnológicos disponíveis na escola que possam potencializar a aprendizagem de toda a comunidade escolar.

Hoje na escola, a tecnologia é utilizada nas atividades administrativas para agilizar o trabalho da secretaria, mas é imperativo que as mesmas comecem a fazer parte do processo de ensino-aprendizagem. Para que isso aconteça a atuação do gestor também é fundamental.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Mariza Vasques de; MOURA, Esmeralda. Progestão: como desenvolver a gestão dos servidores na escola?, módulo VIII. Brasília : Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MENEZES, Lígia Cristina Rubim, **O papel do gestor escolar na incorporação das TICs na escola: experiência em construção e redes colaborativa de aprendizagem**. São Paulo, PUC-SP, 2004 Disponível em: <http://usuarios.idbrasil.org.br/nte/texto4-O%20papel%20do%20gestor%20e%20a%20TICS.pdf> Acesso: 27 jul 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias para a Gestão Democrática**. Revista Eletrônica Salto para o Futuro. Ano XVIII – Boletim Nº 5 Maio de 2005. Disponível em <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf>
Acesso: 21 jul 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, PRADO, Maria elizabette Brisola Brito, Proposta Pedagógica, Integração tecnológica, linguagem e representação. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf>
Acesso: 12 ago 2011

ALONSO, Myrtes, A supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação a ação**, Editora Cortez, 3ª edição, São Paulo, 2002.

Borges, Heloisa da Silva. Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar. Manaus: Edições UEA Ed. Valer, 2008.

BRASIL. **DECRETO Nº 6.300, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm.
Acesso: 18 jul 2011.

BRASIL. LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. Lei 9.424 de 24 de dezembro de 1996

DIAS, Lia Ribeiro. Geração alt-tab deleta fronteiras na educação. **Revista A rede: tecnologia para a inclusão social**. São Paulo, ed. 16, junho/2006. Disponível em: <http://www.aredes.inf.br/inclusao/educacao-no16-julho2006/614> Acesso: 03 ago 2011

Libâneo, José Carlos. Educação escolar, políticas, estruturas e organização. 2 ed. SP: Cortez, 2005

MORAN, José Manuel, **Gestão inovadora da escola com tecnologias**. In: Gestão educacional e tecnologia. São Paulo, Avercamp, 2003. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/gestao.htm> Acesso: 27 jul 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2008

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Traduzido por Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. Capítulo 8, Utilizar novas tecnologias.

PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito, Integração de tecnologias com as mídias digitais: integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica. Revista Eletrônica Salto para o Futuro. Ano XVIII – Boletim Nº 5 Maio de 2005. Disponível em <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf> Acesso: 03 out 2011.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sergio Amadeu (Orgs) **Internet, diversidade cultural e tecnológica do poder**, Editora EDVFBA, 2008.

TARJA, Sammya Feitosa, **A informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**, Editora Erica LTDA, 4ª Edição, São Paulo, 2002.